



GUALAXO DO NORTE: MINAS DOS CATAGUÁ **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS¹**

Música Bem-te-vi



¹ Atividades elaboradas na disciplina “Oficinas Pedagógicas” (MUS 419), ministrada no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto em junho de 2021. Participaram da elaboração a profa. Virgínia Buarque e a graduanda Mariana Bicalho Camelo.

1. A letra da cantiga “Bem-te-vi” enuncia que “Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou / Um menino danado jogou uma pedra matou”. Muitas cantigas de roda e do folclore em geral comportam expressiva violência em suas letras. Com base no texto abaixo, tente responder às perguntas apresentadas a seguir:

“Cantigas de Roda são um tipo de canção popular [...] Elas também podem ser chamadas de cirandas, e têm caráter folclórico. Esta prática, hoje em dia não tão presente na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes, é geralmente usada para entretenimento de crianças de todas as idades em locais como colégios, creches, parques, etc.

Há algumas características que elas têm em comum, como por exemplo a letra. Além de ser uma letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira. Muitas vezes fala da vida dos animais [...]

Contudo, não podemos deixar de destacar as cantigas que falam de violência ou de medo. Apesar de esse ser um tema da realidade da criança, em algumas cantigas ele parece ser um estímulo à violência ou ao medo. Atualmente algumas canções vêm sendo alteradas por pessoas mais preocupadas com a influência das músicas na mente infantil.

Não há como detectar o momento em que as cantigas de roda, já que além de terem autoria anônima, são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as canta. São também criadas novas cantigas naturalmente em qualquer grupo social.”

ARAÚJO, Ana Paula de. Cantigas de roda. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

a) Em sua opinião, por que muitas cantigas de roda têm letras descrevendo situações de violência?

b) Você já vivenciou alguma situação próxima à descrita no trecho da música “Bem-te-vi”?

2. A segunda parte da letra da música “Bem-te-vi” afirma “Eu vou m’embora sexta-feira que vem / Vou andando depressa pra não dizer adeus a ninguém”. É possível concluir que esta passagem mantém um ponto em comum com o primeiro trecho acima transcrito: ambos referem-se, mesmo que indiretamente, a uma situação de perda, a algo que deixou de existir.

Por sua vez, as comunidades sediadas no entorno do rio Gualaxo do Norte sofreram uma expressiva experiência de perda – inclusive da sonoridade dos pássaros – em função da queda da Barragem de Fundão, em 2015. Convidamos você a ler o texto abaixo e a identificar, na localidade em que você reside, alguma diminuição sonora proveniente da fauna da região que possa estar ocorrendo, bem como a indicar os motivos dessa redução e as possíveis alternativas para sua reversão.

Os sabiás do Gualaxo do Norte

Cibele Aparecida Viana e Marcone de Souza Guedes

Pode-se constatar que a fauna, no entorno do rio Gualaxo do Norte, é bastante diversificada, sendo

possível nela encontrar-se inúmeros seres vivos: aproximadamente mais de 100 espécies de aves, 64 de peixes, 28 de anfíbios anuros (como sapos, rãs e pererecas), 35 de mamíferos... (IBAMA, 2015). Afinal, trata-se de uma zona de transição de biomas, com presença da fauna e da flora características tanto do ambiente Cerrado e como da Mata Atlântica (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 98). [...]

Tanto os sabiás quanto os demais animais que habitam ou habitavam aquela região do Gualaxo do Norte foram profundamente atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão. Muitas espécies morreram em virtude da escassez de alimentos, da contaminação tóxica das águas, entre outras circunstâncias. Entre eles, é importante mencionar a microfauna, como o zooplâncton, base da cadeia alimentar de peixes e insetos. Também foram diretamente afetados os animais domésticos, de tração e de produção alimentar.

Essa situação acarretou uma profunda alteração no ambiente sonoro da região do Gualaxo do norte e na bacia do rio Doce como um todo, justamente em virtude da morte desses animais ou de sua migração para outras espacialidades com condições melhores.

Por outro lado, nas localidades sediadas no entorno do Gualaxo do Norte, ainda é possível escutar alguns sons emitidos por pássaros e outros animais silvestres. Várias instituições têm se dedicado a tentar promover uma revitalização ambiental na bacia do rio Doce, o que ampliou a reverberação sonora da fauna local, sobretudo de aves, répteis e pequenos mamíferos.

Referências bibliográficas:

IBAMA. Laudo Técnico Preliminar Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Nov. 2015. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021. p. 15; 17 – 23.

UFMG/ICOMOS. Dossiê de Tombamento de Bento Rodrigues. Belo Horizonte: 2019. Disponível em: <http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2019/06/DOSSIE-BENTO-ICOMOS-2019.pdf>. Acesso em: 7 maio 2020.

Sons em desaparecimento	Motivo do desaparecimento	Alternativas para frear tal desaparecimento

3. A canção “Bem-te-vi” não menciona diretamente a sonoridade promovida por este pássaro, referindo-se apenas ao bater de suas asas. Contudo, o trinado dos pássaros inspirou muitas produções musicais e também a produção de artefatos que replicam suas sonoridades. Vale conhecer a relação mantida pelos indígenas Pataxó² com os sons das aves e, para isso, podemos assistir o vídeo “Pataxó reproduz o som dos pássaros com instrumentos tradicionais”, disponibilizado na plataforma Youtube.³

² “Os Pataxó vivem atualmente no extremo sul do Estado da Bahia, em 36 aldeias distribuídas em seis Terras Indígenas. No estado de Minas Gerais, os Pataxó vivem em sete comunidades. [...] Muitas vezes obrigados a esconder seus costumes, os Pataxó hoje se esforçam para avivar sua língua Patxohã e rituais ‘dos antigos’ como o Awê”. Povos indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pataxó>. Acesso em: 09 mar. 2021.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TtmXmH6a-9w&t=13s>. Acesso em: 10 mar. 2021.

“Timbre: Qualidade do som. O timbre é a combinação de vibrações de um determinado som que o caracteriza. Por exemplo, na escuta, é possível distinguirmos o som de um violino com a voz humana, pois as características na intensidade dos sons harmônicos são distintos”

LACERDA, Osvaldo. *Teoria elementar da Música*. São Paulo: Ricordi Brasileira, ano. p.

a) Após assistir o vídeo, você pode associar a espécie e os sons de cada pássaro que ali foi mencionado? Para isso, recorra aos QRcodes (que reproduzem as sonoridades das aves) e as imagens abaixo.



Sabiá-laranjeira⁴⁵

Inhambu-guaçu⁶

Anu-preto⁷

1- _____ 2- _____ 3- _____

⁴ As gravações correspondentes aos QRcodes estarão disponibilizadas no drive do projeto “Gualaxo Vivo”.

⁵ Imagem disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fjota/19528744304>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁶ Imagem disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Inhamb%C3%BA-Gua%C3%A7u.JPG>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷ Imagem disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Anu-Preto.jpg> . Acesso em: 12 abr. 2021.

b) Novo desafio: associar as imagens da produção sonora promovida pelo indígena Pataxó com com os diferentes timbres dos sons das aves.



Sabiá-laranjeira	Inhambu-guaçu	Anu-preto
------------------	---------------	-----------

1- _____ 2- _____ 3- _____

4. Que tal descobrir ou aprofundar seu lado artístico? A sugestão é que a letra da cantiga “Bem-te-vi” seja recriada. Com base nas reflexões elaboradas na primeira atividade, a pode turma dividir-se em grupos e formular uma nova letra para essa cantiga de rod.? Em seguida, as novas composições podem ser compartilhadas com a turma.

Letra atual
<p><i>Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou.</i></p> <p><i>Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou.</i></p> <p><i>Um menino danado jogou uma pedra matou</i></p> <p><i>Um menino danado jogou uma pedra matou</i></p> <p><i>Eu vou m'embora sexta-feira que vem</i></p> <p><i>Eu vou m'embora sexta-feira que vem</i></p> <p><i>Vou andando depressa pra não dizer adeus a ninguém</i></p> <p><i>Vou andando depressa pra não dizer adeus a ninguém</i></p>
Nova letra

GUALAXO DO NORTE: MINAS DOS CATAGUÁ

ROTEIRO PARA O PROFESSOR

Música Bem-te-vi

Público-alvo: 2º segmento do ensino fundamental (preferencialmente 6º ano)



Objetivos:

- Reconhecer a dimensão histórico-cultural e as contradições sociais expressas em letras de música.
- Contextualizar historicamente a perda ecológica sofrida pela região do Gualaxo do Norte após a queda da Barragem de Fundão.
- Promover a interpretação histórica através de textos escritos.

Relação sugerida com a BNCC (Áreas: História, Geografia e Artes):

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Tempo de duração: 50 minutos (incluindo a proposição das atividades à turma, sua realização e subsequente debate das respostas elaboradas pelos alunos).

Possíveis respostas dos exercícios:

1. a) As letras das canções, assim como muitos cantos populares, fazem alusão à violência social sofrida por diferentes grupos sociais em distintas épocas históricas.
b) Respostas pessoais dos alunos.

2.

Respostas pessoais dos alunos. A reportagem transcrita abaixo é apresentada apenas como um aporte ao professor.

“Quando o empresário Túlio Borges lançou a pergunta em seu perfil do Facebook, já estava incomodado há anos: “O que aconteceu com a população de pardais de Belo Horizonte que simplesmente desapareceu?”, escreveu. Foi com seu pai que ele se acostumou a ver os passarinhos no bairro Serra, onde cresceu, e também foi com ele que compartilhou, inicialmente, a falta do bicho. [...] O fotógrafo Marcelo Prates, que há mais de 30 anos registra em suas andanças os pássaros de BH, também já havia notado o sumiço. “Antes, via bandos grandes”, rememora. “Em 2010, lancei o livro ‘Pássaros da Liberdade’, que conta a história das aves que habitam o espaço urbano da capital, e a capa trazia um pardal pousado num semáforo, como se esperasse o sinal ficar verde. Ele (o pardal) não é bem-visto por muitas pessoas, talvez porque não tem muita cor, mas, pra mim, é um clássico ‘cidadão urbano’, sempre fui fã”, diz. O que Borges e Prates notaram não é uma lenda urbana. É real: os pardais estão sumindo, e não só da capital mineira, mas dos grandes centros urbanos no mundo. Os estudos sobre o tema trazem um consenso: a principal causa disso é a verticalização das cidades. [...]

O pardal tem origens que remontam a Europa, Ásia e Oriente Médio. Ele teria sido trazido ao Brasil diretamente de Portugal para o Rio [no início do século XX]. A ideia era que combatesse a febre amarela, pois imaginava-se que se alimentasse do mosquito *Aedes aegypti*.”

GONÇALVES, Aline; MARTINS, Lorena. Cadê o pardal? Jornal O Tempo, 7 abr. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/cade-o-pardal-belo-horizonte-registra-sumico-da-pequena-ave-1.2164145>. Acesso em: 4 jun. 2021.

3.

a) 1 - Sabiá Laranjeira; 2- Inhambu-guaçu; 3-Anu-Preto.

b) 1- Inhambu-guaçu; 2- Sabiá Laranjeira; 3- Anu-Preto.

4.

[Sugestão de letra produzida pela graduanda Mariana Bicalho Camelo]

Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou.

Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou.

Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pousou

Um menino brincalhão de longe a admirou

Um menino brincalhão de longe a admirou

Eu vou m'afora sexta-feira que vem

Eu vou m'afora sexta-feira que vem

Vou andando depressa para ver meu bem (x 4)

5.

Para saber mais sobre a violência histórica nas canções infantis: DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso. In: O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 21-92. Disponível em PDF em: <https://carnica221.files.wordpress.com/2014/09/o-grande-massacre-de-gatos-e-outros-episodios-da-historia-cultural-francesa-robert-darnton.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

